

OS FUNDAMENTOS DO ENSINO DE FILOSOFIA NOS LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO PNLD 2018

THE FOUNDATIONS OF PHILOSOPHY TEACHING IN THE DIDATIC BOOKS APPROVED BY PNLD 2018

*Adriana Tavares de Almeida¹
Maria Alice Corrêa de Araújo²
Nilton Guimarães da Silva³
Paulo Limeira da Silva⁴*

Recebido em: 05/2018
Aprovado em: 07/2018

Resumo: Em 2018, no Brasil, um, entre os oito livros didáticos de Filosofia aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) foi distribuído gratuitamente nas escolas públicas de ensino aos matriculados no ensino médio – para cada escola, uma escolha. No ano anterior, em 2017, pudemos, como professores, realizar a escolha do livro que seria adotado na escola em que trabalhamos. Resolvemos, então, transformar nossa análise do “Manual do Professor” das oito obras aprovadas pelo PNLD nesta publicação. Tivemos como objetivo geral identificar os fundamentos do ensino de Filosofia em nível médio apresentados nos suplementos dos manuais do professor dirigidos aos docentes. Mais especificamente: descrever concepções apresentadas sobre o que é Filosofia; localizar fundamentos de ensino e aprendizagem de Filosofia; relatar argumentos sobre a importância do ensino de Filosofia. Entre as ideias mais comuns que fundamentam o ensino de Filosofia, estão: destaque à importância e relação necessária entre filosofar e Filosofia; defesa da importância da Filosofia enquanto legado do passado; reconhecimento de Filosofias e não uma Filosofia; referência às competências específicas da Filosofia evidenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Palavras-chave: Livro didático – Filosofia. PNLD 2018. Ensino de Filosofia.

Abstract: In 2018, in Brazil, one of the eight Philosophy didactic books approved by PNLD (National Didactic Book Program) was distributed free in public schools to those enrolled in high school - for each school, a choice. The year before, in 2017, we can, as teachers, to make the choice of the book that would be adopted at the school where we work. We resolve to transform, at that time, our

¹ Licenciada em Filosofia pela UFPE. Mestranda no Mestrado Profissional de Filosofia – PROF-FILO UFPR - Núcleo UFPE. Email: adrifil122@gmail.com

² Licenciada em Filosofia pela UNICAP. Professora da Rede Pública Estadual de Pernambuco. Especialização em Ensino de Filosofia e Sociologia pelo Instituto Salesiano de Filosofia. Mestranda no Mestrado Profissional de Filosofia – PROF-FILO UFPR - Núcleo UFPE. Email: alicearaujo@gmail.com

³ Licenciado e Bacharel em Filosofia pela UFPE. Professor da Rede Pública Estadual de Pernambuco. Especialização em Ensino de Filosofia pelo Contemporâneo Centro de Ensino e Pesquisa. Mestrando no Mestrado Profissional de Filosofia – PROF-FILO UFPR - Núcleo UFPE. Email: guimasilva62@gmail.com

⁴ Licenciatura plena em Pedagogia pela UNEB. Graduando em Licenciatura em Filosofia pela UFPI. Pedagogo na Secretaria Municipal de Educação de Curaçá - BA. Especialista em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiário pela UNEB. Mestrando no Mestrado Profissional de Filosofia – PROF-FILO UFPR - Núcleo UFPE. Email: paulo-limeira@hotmail.com

analysis of the “Manual do Professor we were authorized or” of the eight works approved by PNLD in this publication. We had as general objective to identify the fundamentals of the teaching of Philosophy in the middle level (high school), presented in the supplements of the manuals of the teacher directed to the teachers. More specifically: to describe the conceptions presented about what Philosophy is; to locate the fundamentals of teaching and learning Philosophy; More specifically: to describe the conceptions presented about what Philosophy is; to locate fundamentals of teaching and learning Philosophy; to discuss arguments about the importance of teaching Philosophy. Among the most common ideas that underlie the teaching of Philosophy are: emphasize the importance and necessity relation between philosophizing and Philosophy; in defense of the importance of Philosophy as legacy of the past; recognition of Philosophies and not a Philosophy; reference to the specific competences of Philosophy evidenced in the National Curricular Parameters.

Keywords: Didactic books – philosophy. PNLD 2018. Philosophy teaching.

Introdução

O livro didático pode ser um recurso pedagógico de impacto positivo no ensino e aprendizagem de Filosofia, mesmo em uma sociedade que conta com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). Não defendemos sua centralidade no processo pedagógico, também não buscamos dar a ele maior importância que à autonomia do professor diante das múltiplas realidades em sala de aula – mas o consideramos um instrumento relevante no processo de ensino e aprendizagem. Sua distribuição nas escolas públicas garante aos jovens e adultos estudantes, o acesso gratuito a uma obra básica, que, muitas vezes, é o seu primeiro livro de Filosofia.

Em 2017, milhares de professores do Ensino Médio ofertado pelas redes públicas do Brasil selecionaram livros de Filosofia para distribuição gratuita aos estudantes por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Nós, professores e mestrandos do PROF-Filo, UFPE, percebemos nessa atividade, uma oportunidade para juntos analisarmos, também, concepções sobre ensino de Filosofia presentes nestes livros.

Acreditamos que as obras didáticas selecionadas pelo PNLD não são simples coleções de textos, mas subsídios didáticos com intencionalidade pedagógica e/ou perspectiva filosófica, que estão fundamentadas em uma ideia sobre ensino de Filosofia. E, na impossibilidade de avaliar a intencionalidade mais íntima do autor/organizador/editora, pudemos identificar a descrição dessas ideias registradas no manual do professor.

Nossa pesquisa se concentrou neste manual, mais especificamente no anexo final, um texto voltado exclusivamente para o interesse do mediador da aprendizagem. Excluem-se da análise os tópicos sobre avaliação e aqueles que propõem o uso do livro capítulo a capítulo.

Pretendíamos identificar por meio dessa leitura, concepções sobre ensino e

aprendizagem de Filosofia, uma vez que, conforme edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNLD 2018 (BRASIL, 2015):

O manual do professor deve oferecer orientação teórico-metodológica e de articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, discussão sobre a proposta de avaliação da aprendizagem, leituras e informações adicionais ao livro do estudante, bibliografia, bem como sugestões de leituras que contribuam para a formação e atualização do professor.

A pesquisa é bibliográfica e descritiva. Seu objetivo geral é identificar os fundamentos do ensino de Filosofia em nível médio apresentados nos suplementos dos manuais do professor dirigidos aos docentes. São objetivos específicos: descrever concepções apresentadas sobre o que é Filosofia; localizar fundamentos de ensino e aprendizagem de Filosofia; relatar argumentos sobre a importância do ensino de Filosofia.

Temos nos dedicado a estudar o ensino de Filosofia em diversas obras e encontramos nesse trabalho a oportunidade de identificar as concepções sobre ensino de Filosofia que fundamentam os livros didáticos escolhidos, por nós, para os estudantes. Esperamos contribuir com a discussão urgente e necessária sobre os livros didáticos para o ensino de Filosofia no ensino médio selecionados pelo Governo Federal. Pois, já que essas obras não foram construídas a partir de uma neutralidade filosófica ou pedagógica, torna-se significativo compreender as bases que influenciaram os autores a escrevê-las.

O livro didático e o ensino de Filosofia no ensino médio

Segundo Pedro Gontijo (GONTIJO, 2017, p.3) nos últimos 100 anos:

tivemos dois grandes processos editoriais no Brasil e que propiciaram uma difusão significativa da Filosofia: a coleção Os Pensadores (...) e agora, iniciado em 2012, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de Filosofia para o Ensino Médio.

Para distribuição no triênio 2015-2017 foram adquiridos 7.556.075 volumes. Esse dado quantitativo justificaria "a importância que a comunidade filosófica brasileira precisa dar a um programa como esse" (GONTIJO, 2017, p.3).

O PNLD 2018 (BRASIL, 2015) não excluiu do programa os livros didáticos de

Filosofia. Embora a Filosofia não seja mais uma disciplina obrigatória nas últimas séries da educação básica (BRASIL, 1996), por conta da reforma do ensino médio (BRASIL, 2017), apenas estudos e práticas de Filosofia, a partir desta, passam a ser obrigatórios nesse nível de ensino.

O edital do PNLD 2018 (BRASIL, 2015) não cita os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) ou as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM), como fundamentos do ensino de Filosofia a serem contemplados nas obras. Mas, apresenta 18 critérios eliminatórios, obrigatórios, que refletem perspectivas sobre o ensino da disciplina, além de descrever o que é a Filosofia e como deve ser a obra didática para o ensino médio. Determina ainda que o manual do professor deva conter “instruções e orientações teórico-metodológicas ao professor, acompanhadas do livro do estudante de forma integral, com ou sem comentários adicionais”. Historicamente essas instruções e orientações têm apresentado ideias sobre ensino de Filosofia e as concepções teóricas nas quais as obras didáticas se fundamentam.

Para seleção em 2017, foram aprovadas 8 obras: *Diálogo: primeiros estudos em Filosofia*, de Ricardo Melani, Ed. Moderna; *Filosofando – introdução à Filosofia*, de Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins, Ed. Moderna; *Filosofia e Filosofias - existência e sentidos*, de Juvenal Savian Filho, Ed. Autêntica; *Filosofia: experiência do pensamento*, de Sílvio Gallo, Ed. Scipione; *Filosofia: temas e percursos*, de Vinicius de Figueiredo (org.), Ed. Berlendis; *Fundamentos de Filosofia*, de Gilberto Cotrim e Mirna Fernandes, Ed. Saraiva; *Iniciação à Filosofia*, de Marilena Chauí, Ed. Ática; *Reflexões: Filosofia e cotidiano*, de José Antônio Vasconcelos, Ed. SM.

Análises dos livros didáticos: fundamentos do ensino de Filosofia nos manuais do professor do PNLD 2018

Diálogo: primeiros estudos em Filosofia

Segundo o autor da obra, Filosofia é “a persistência racional pelo desvendamento da verdade, pela busca da clareza e pela sede de conhecimento” (MELANI, 2016, p.403). Ela estaria dividida em três períodos (metafísico, epistemológico e semântico-hermenêutico), conforme as ideias de Michel Dummet - motivo pelo qual Ricardo Melani organiza o livro em três partes. Citando Heidegger, defende ainda que filosofar faz parte da essência humana e todos filosofariam no mundo, a partir de problemas que surgem da vida e das necessidades humanas.

Mas, o indivíduo que filosofa em diálogo com a história da Filosofia (considerada por Melani um patrimônio reflexivo da humanidade, aberto, dinâmico e em processo), potencializa o desenvolvimento dessas reflexões.

Diante de uma sociedade contemporânea contraditória e caracterizada por uma visão fragmentada e imediata da realidade, a reflexão filosófica seria um pressuposto para a felicidade, já que contribui com a autonomia e o desenvolvimento de uma visão totalizante.

Filosofando: introdução à Filosofia

As autoras Maria Lúcia de Arruda Aranha e Maria Helena Pires Martins se inspiraram no pensamento de Friedrich Nietzsche e do filósofo francês Gilles Deleuze para propor uma didática do ensino de Filosofia com base na concepção de que a Filosofia é a atividade de criação de conceitos. Para elas, a aula de Filosofia cria um espaço de discussão de conceitos, exposição plural de idéias e problematização para que permita aos discentes desenvolverem as suas competências necessárias para pensar por conta própria, ou seja, para a autonomia intelectual (ARANHA; MARTINS, 2016).

Filosofia e filosofias: existência e sentidos

Identificamos que o autor optou por trabalhar com temas, mas tendo a história como centro de todo processo enfatizando o caráter plural da Filosofia. O autor nos previne que neste livro didático não adota nenhuma concepção filosófica específica

Como não se trata neste livro, de adotar nenhum estilo filosófico preciso nem o pensamento de algum (a) autor (a) particular, deve-se evitar a identificação de um objeto preciso que determine os atos filosóficos e o hábito da filosofia (SAVIAN FILHO, p. 408, 2016).

Portanto, Juvenal afirma que adota uma concepção dos atos filosóficos e do hábito do filosofar o que é para ele o sentido de sua prática docente.

Filosofia: experiência do pensamento

Silvio Gallo compreende o pensamento filosófico como conceitual e apresenta o trato

da Filosofia como uma prática viva e diária e não como um conjunto de pensamentos que nos aproximamos de forma reverencial apenas para conhecê-los, memorizá-los e esquecê-los. A obra se baseia na concepção de Filosofia apresentada por Gilles Deleuze e Felix Guattari - a Filosofia como atividade de criação de conceitos. As razões pelas quais ele optou por esta perspectiva filosófica é esclarecida nas questões da generalidade e caráter ativo na Filosofia (GALLO, 2016).

Filosofia: temas e percursos

Os autores trazem o conceito de Filosofia sendo concebido inicialmente como um discurso envolvendo outros saberes. Desta forma a Filosofia tem uma tradição interdisciplinar. A obra apresenta um aspecto aparentemente empirista e dualista. Faz uso de posições antagônicas para desenvolver a atividade reflexiva relacionando o cotidiano aos pressupostos filosóficos. Por privilegiar o campo conceitual filosófico percebe-se a concepção filosófica de Gilles Deleuze na Filosofia como atividade de criação de conceitos (FIGUEIREDO, 2016).

Fundamentos de filosofia

Para os autores, a Filosofia se inicia com a tomada de consciência do problema filosófico. No ensino médio, tem a finalidade fundamental de colaborar em despertar uma consciência crítica e emancipadora. A Filosofia seria, ao mesmo tempo, uma atividade do pensamento (um processo e um modo de pensar) e o produto desse pensar (a tradição filosófica). Dessa forma, o ensino de Filosofia pode ser beneficiado com os aspectos positivos do enfoque pedagógico renovado (com o diálogo, por exemplo) e do tradicional (com os benefícios da herança do passado). Os autores aderem à metodologia do educador argentino Guillermo Obiols na abordagem dos capítulos, conforme a seguinte estratégia: Início problemático (corresponde ao início concreto, à sensibilização); Desenvolvimento analítico (aqui se dá o desenvolvimento abstrato, recorre-se à história da Filosofia); por fim, o Fecho sintético (volta-se ao concreto para aplicar os conceitos) (COTRIM; FERNANDES, 2016).

Iniciação à Filosofia

A concepção de Filosofia para Marilena Chauí parte da reflexão que o ser humano no

seu processo de humanização cria certezas. Elas vão se tornando evidentes em nosso cotidiano sem que a submetamos a uma análise crítica ou refutação. A Filosofia para Chauí é um campo de conhecimento autônomo, centrado na perspectiva da atividade do pensamento filosófico e, portanto, caracterizados por métodos e por um conjunto de conceitos e temas centrais (CHAUÍ, 2016).

Reflexões: filosofia e cotidiano

No livro *Reflexões: Filosofia e Cotidiano*, José Antonio de Vasconcelos afirma a importância da Filosofia na educação básica, porém evidencia a complexidade do saber filosófico e enfatiza o caráter plural da Filosofia. Para tal, ele fundamenta seu argumento com a citação de uma importante conferência proferida por Martin Heidegger no ano de 1962, na Universidade de Friburgo, Alemanha. Vasconcelos faz um alerta em relação ao ensino e o aprendizado de Filosofia: antes mesmo de nos preocuparmos com qual Filosofia ensinar e de que forma ensinar se deve antes de tudo refletir, observar e se conscientizar do lugar de onde estamos situados, em qual contexto sócio político educacional estamos inseridos e quais são os objetivos que buscamos alcançar (VASCONCELOS, 2016).

Considerações finais

Por meio da análise dos manuais do professor, nas 8 obras selecionadas para o PNLD 2018, identificamos pressupostos teóricos sobre ensino de Filosofia.

Os autores das obras citam filósofos, orientações curriculares nacionais do Ministério da Educação, ou pedagogos e/ou cientistas da educação a fim de fundamentar suas propostas sobre ensino de Filosofia, ou apresentar propostas diferenciadas.

Todas as obras abordam as categorias pesquisadas: o que é Filosofia; fundamentos do ensino e aprendizagem de Filosofia; importância do ensino de Filosofia.

Entre as ideias mais comuns relacionadas à fundamentação do ensino de Filosofia defendidas pelas obras estão: destaque à importância e relação necessária entre filosofar e Filosofia; defesa da importância da Filosofia enquanto legado do passado; reconhecimento de Filosofias e não uma Filosofia; referência às competências específicas da Filosofia evidenciadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Entendemos que as ideias sobre ensino de Filosofia embasam a construção do livro

como um todo. Entretanto, não avaliamos o conteúdo dos livros, para além do manual do professor, para avaliar a correspondência, ou não, dos pressupostos teóricos, com o resultado editorial. Ressaltamos a importância de uma avaliação posterior com esse fim.

Defendemos que a análise dos fundamentos do ensino de Filosofia é importante para a tomada de decisão dos profissionais que escolhem qual livro os estudantes receberão para estudar Filosofia.

Reivindicamos ainda, espaço na participação ativa, não somente na escolha, mas também na produção de livros didáticos, com a devida valorização da nossa experiência em sala de aula e das demandas das comunidades escolares por nós conhecidas.

O livro didático é um importante instrumento para o ensino de Filosofia, mas sozinho nada pode produzir. É necessária a mediação docente consciente das competências e habilidades a serem desenvolvidas e da intencionalidade pedagógica de sua intervenção.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 2016.

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017**. Brasília, 16 fev. 2017. Conhecida como Reforma do Ensino Médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#art3>. Acesso em: 20 jul. 2017.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, 20 dez. 1996. Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 maio 2017.

BRASIL. PNLD. FNDE. **Edital de convocação 04/2015 – CGPLI**: edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNLD 2018. 2015. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/programas-do-livro/consultas/editais-programas-livro/item/7932-pnld-2018> Acesso em: 02 nov. 2017.

CHAUÍ, Marilena. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2016.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2016.

FIGUEIREDO, Vinicius de (Org.). **Filosofia**: temas e percursos. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2016.

GALLO, Sílvio. **Filosofia**: experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2016.

GONTIJO, Pedro. O ensino de Filosofia no Brasil: algumas notas sobre avanços e desafios. **Perspectivas**, [s.l], v. 2, n. 1, p.3-17, junho 2017. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/perspectivas/article/view/3736>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MELANI, Ricardo. **Diálogo**: primeiros estudos em Filosofia. São Paulo: Moderna, 2016.

SAVIAN FILHO, Juvenal. **Filosofia e Filosofias**: existência e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

VASCONCELOS, José Antonio. **Reflexões**: Filosofia e cotidiano. São Paulo: Ed. SM, 2016.